Catulo

**1**

*Quoi dono lepidum nouum libellum*

*arida modo pumice expolitum?*

*Corneli, tibi; namque tu solebas*

*meas esse aliquid putare nugas,*

*iam tum cum ausus es unus Italorum*

*omne aeuum tribus explicare cartis*

*doctis, Jupiter, et labanosis.*

*Quare habe tibi quicquid hac libelli,*

*qualecumque; quod o patrona uirgo,*

*plus uno maneat peremne saeclo.*

A quem dedico esta graça de livro

novinho em folhas recém-buriladas?

A ti, Cornélio, pois tu costumavas

ver uma coisa qualquer nestas nugas,

já desde o tempo em que ousaste, primeiro

na Itália inteira, explicar toda a História

em três volumes mui sábios - por Júpiter! –

muito difíceis. Contigo então, leve,

leva este quê, o que for, de livrinho:

que viva, ó deusa virgem, mais de um século!

**46**

*Iam uer egelidos refert tepores,*

*iam caeli furor aequinoctialis*

*iocundis Zephyri silescit aureis.*

*Linquantur Phrygii, Catulle, campi*

*Nicacaeque ager uber aestuosae;*

*ad claras Asiae uolemus urbes.*

*Iam mens praetrepidans auet uagari,*

*iam laeti studio pedes uigescunt.*

*0 dulces comitum ualete coetus,*

*longe quos simul a domo profecos*

*diuersae uarjae uiae reportant.*

Vem primavera e devolve calor,

Vai-se o furor no equinócio do céu,

se acalma as brisas de cálidos ventos.

Catulo, os campos da Frígia deixemos,

férteis campinas da quente Nicéia;

vamos voando às cidades da Ásia.

Trépido, o espírito anseia vagar,

sem peso os pés recuperam vigor.

Adeus, suaves encontros de amigos:

Levados juntos bem longe de casa,

vias diversas nos levam de volta.

**51**

*Ille mi par esse deo uidetur,*

*ille, si fas est, superare diuos,*

*qui sedens aduersus identidem te*

*spectat et audit*

*dulce ridentem, misero quod omnis*

*eripit sensus mihi; nam simul te,*

*Lesbia, aspexi, nihil est super mi*

*vocis in ore,*

*lingua sed torpet, tenuis sub artus*

*flamma demanat, sonitu suopte*

*tintimant aures, gemina teguntur*

*lumina nocte.*

*Otium, Catulle, tibi molestum est;*

*otio exultas nimiumque gestis.*

*Otium et reges prius et beatas*

*perdidit urbes.*

Ele parece-me ser par de um deus,

ele, se é fás dizer, supera os deuses,

esse que todo atento o tempo todo

contempla e ouve-te

doce rir, o que pobre de mim todo

sentido rouba-me, pois uma vez

que te vi, Lésbia, nada em mim sobrou

DE VOZ NA BOCA

mas torpece-me a língua e leve os membros

uma chama percorre e de seu som

os ouvidos tintinam, gêmea noite

cega-me os olhos.

O ócio, Catulo, te faz tanto mal.

No ócio tu exultas, tu vibras demais.

ócio já reis e já ricas cidades

antes perdeu.

**65**

*Etsi me assiduo confectum cura dolore*

*seuocat a doctis, Ortale uirginibus,*

*nec potis est dulcis Musarum exproniere fetus*

*mens animi (tantis fluctuat ipsa malis;*

*namque mei nuper Lethaeo in gurgite fratris*

*pallidulum manans alluit unda pedem.*

*Troia Rhoeteo quem subter litore tellus*

*ereptum nostris obterit ex oculis;*

*alloquar audiero numquam tua facta loquentem,*

*numquam ego te uita frater amabilior,*

*aspiciam posthac; at certe semper amabo*

*semper maesta tua carmina morte tegam,*

*qualia sub densis ramorum concinit umbris*

*Daulias absumpti fata gemens Itylei)*

*sed tamen in tantis maeroribus Ortale mitto*

*haec expressa tibi carmina Battiadae,*

*ne tua dicta uagis nequiquam credita uentis*

*effluxisse meo forte putes animo,*

*ut miserum sponsi furtiuo munere malum*

*procurrit casto uirginis e gremio,*

*quod miserae oblitae molli sub ueste locaturn,*

*dum aduentu rnutris prosilit, excutitur;*

*atque illud prono praeceps agitur decursu,*

*huic manat tristi conscius ore rubor.*

Embora, ilhado em magoas, uma dor sem fim

me afaste, ó Hórtalo, das virgens doutas

nem bons frutos das Musas possa pensamento

gerar (que já flutua em tantos males

pois uma onda, há pouco manando do abismo

do Oblívio, os alvos pés banhou de meu

irmão, em quem, roubado a meus olhos, na praia

Retéia areias pesam de Tróia, ah!

Nunca mais conversar nem ouvir-te contar-me

teus feitos, nunca mais te ver, irmão

mais amável que a vida, e sempre vou te amar,

meu canto tornar triste por tua morte,

qual canta sob as sombras dos ramos tão densas –

ave - a Daulíade a gemer a ausência

de Ítilo); em tanta dor porém te envio, ó Hórtalo,

estes versos vertidos de Calímaco

por teus ditos, dispersos aos ventos volúveis,

em vão não creres voaram de meu peito,

como a maça – furtivo presente do amante –

que cai do casto colo da menina

esquecida, coitada, do fruto escondido

entre as dobras do manto: vem a mãe,

ela salta e no chão foge o fruto, em sua face

infeliz um rubor lhe sobe cúmplice.

**85**

*Odi* et *amo. Quare id faciam fortasse requiris*

*Nescio, sed fieri sentio et excrucior.*

Odeio e amo. Talvez queiras saber "como?"

Não sei. Só sei que sinto e crucifico-me.

\*\*\*\*

**101**

*Multas per gentes et multa per aequora uectus*

*aduenio has miseras, frater ad inferias,*

*ut te postremo donarern munere martis*

*et mutam nequiquam allaquerer cinerem,*

*quandoquidem fortuna mihi tete abstulit ipsum,*

*heu miser indigne frater adempte mihi.*

Por muitos povos e por muitos mares vindo,

chego, irmão, a teu túmulo infeliz

para última dar-te dádiva de morte

e só falar a muda cinza em vão

pois Fortuna tolheu-me de tudo que foste,

ah! triste irmão tão cedo a mim roubado!